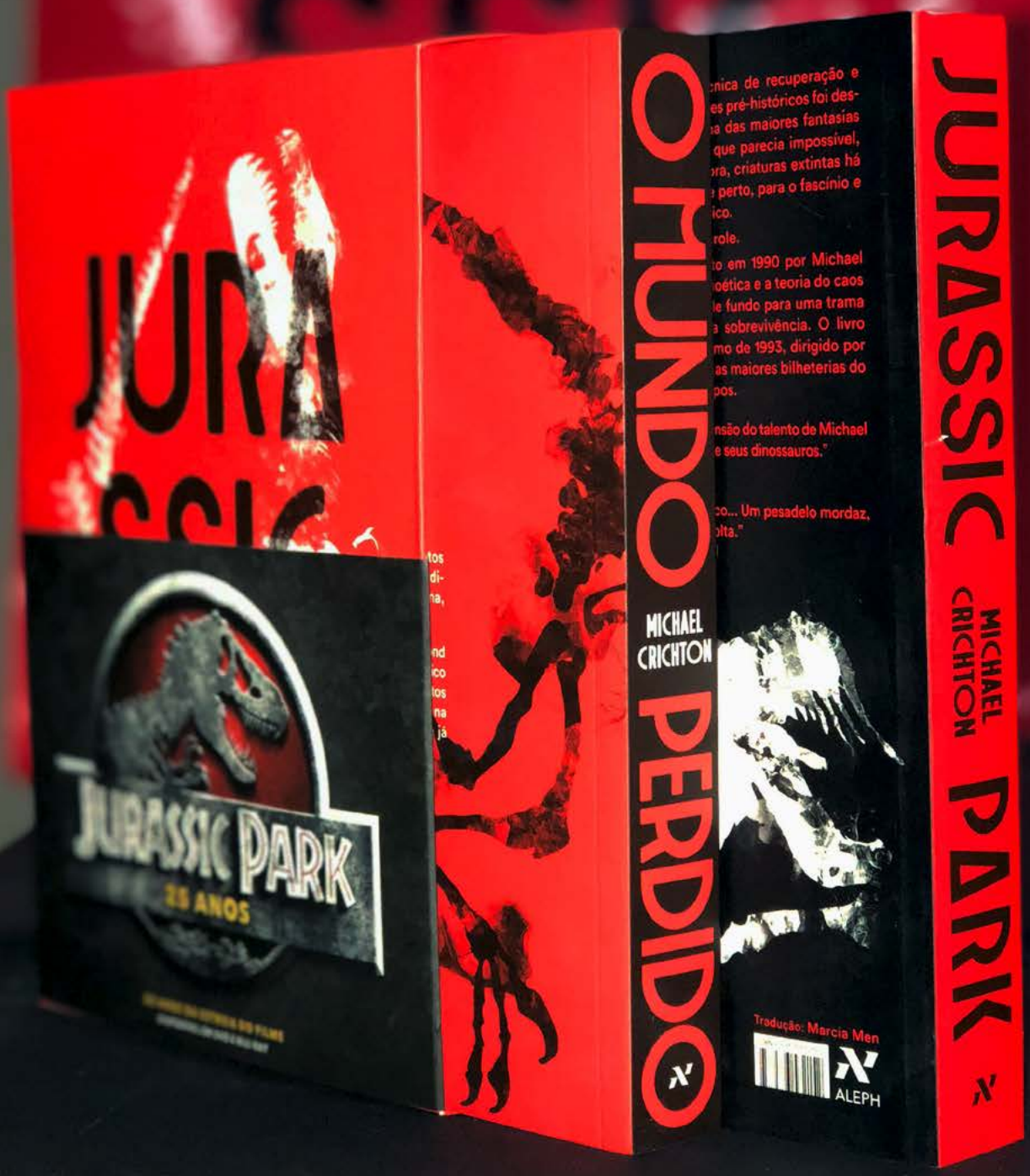
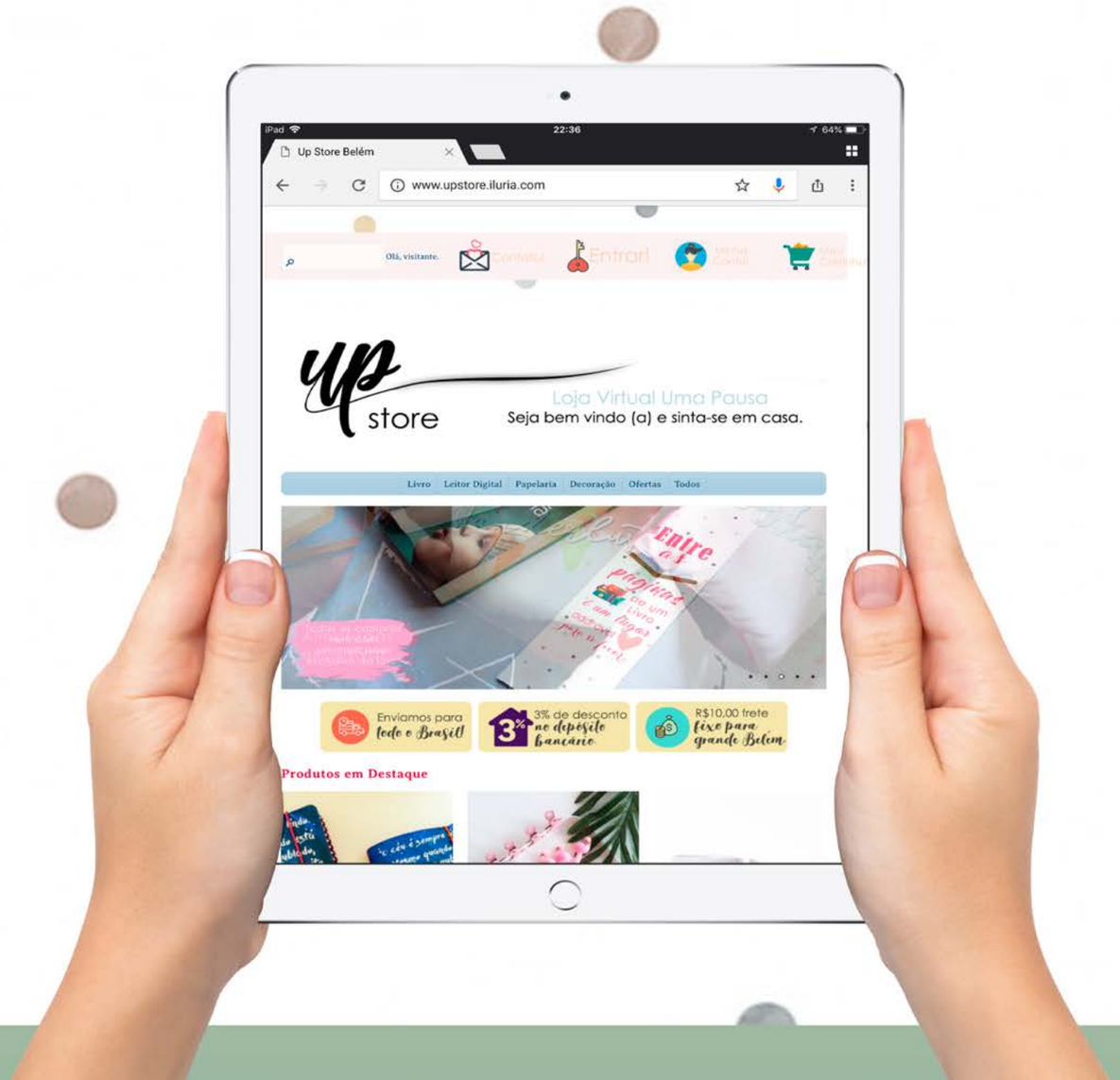


OBJETOS DE DESEJO

Box Jurassic Park

Resenhas – Fotos – Promoção

Ainda não conhece a UpStore?



Que tal um incentivo?

Acesse www.upstore.iluria.com e tenha 10% de desconto em qualquer compra

LITERÁRIO SUPER POCKET

#1 Agosto 2018

Editor
Victor Rogério

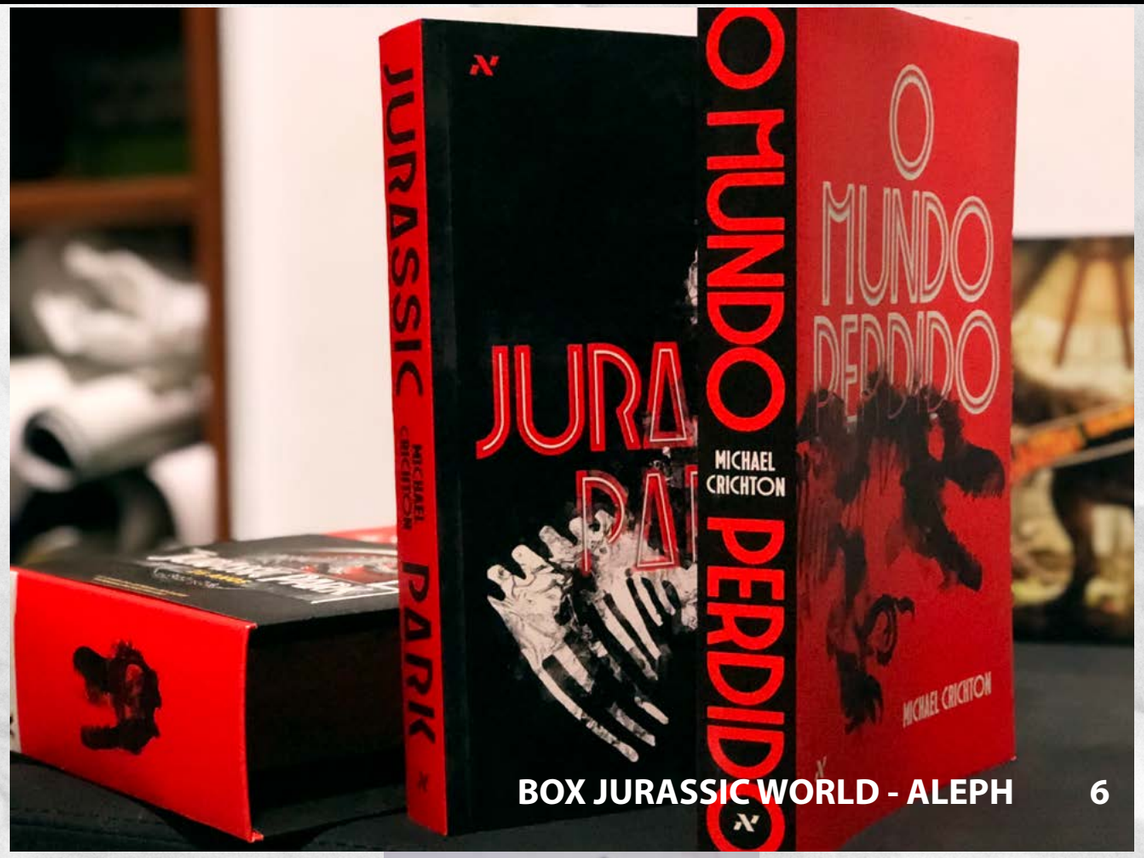
www.superliterario.com.br
revistasuperliterario@gmail.com

Curta nossas redes sociais

Facebook
facebook.com/superliterario

Twitter
twitter.com/superliterario

Instagram
instagram.com/superliterario



BOX JURASSIC WORLD - ALEPH 6

SOBRE
MICHAEL CRICHTON 9

RESENHA
O MUNDO PERDIDO12

RESENHA
JURASSIC PARK 10

25 anos depois de Steven Spielberg ter nos nos feito acreditar que um T-rex realmente poderia ganhar vida, a franquia Jurassic Park continua mais viva do que nunca. Com um quinto filme sendo sucesso de bilheteria, só estava faltando uma coisa para nós, fãs brasileiros de dinossauros e paleontologia, ficarmos completamente felizes. Bem, agora não falta mais: a Ediora Aleph lançou no Brasil as reedições dos livros Jurassik Park e O Mundo Perdido em um box especial comemorativo dos 25 anos de lançamento do primeiro filme da saga e os destalhes dessa peça você pode conferir nessa edição do Super Literário Pocket.

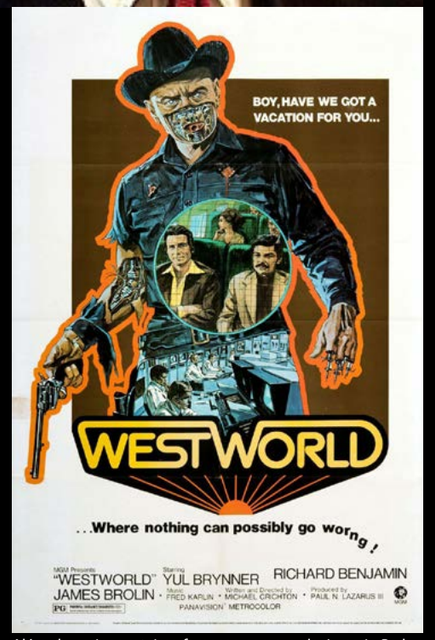
Sobre Michael Crichton

A carreira de Michael Crichton é algo lendário. De livros clássicos e extremamente conhecidos como Jurassic Park (1990) a roteiros de filmes como o obscuro Westworld - Onde ninguém tem alma (1973) o autor, apesar de não ser tão conhecido por nome, definitivamente deixou uma marca cravada bem fundo na cultura pop atual. Tão funda, aliás, quanto uma mordida de um T-Rex. Apesar de seu livro mais famoso figurar muito na ficção científica, Michael trás nas suas obras sempre um toque de suspense. Tanto que, não injustamente, muito classificam suas obras como "thriller tecnológico".

Muita gente não sabe, mas Crichton era formado em medicina. Ele, aliás, até escreveu alguns livros de não ficção, relatando algumas experiências com o estudo, mas nunca chegou a obter licença para trabalhar como médico, dedicando-se principalmente a sua carreira de escritor. Se por um lado, perdeu-se um médico, por outro ganhou-se um editor e redator com ótimas experiências, tanto que ele trabalhou como roteirista durante as 15 temporadas de Plantão Médico (ER – 1994 a 2009). Lembra do George Clooney como Doug Ross depois do Globo Reporter?

No cinema não foi diferente: além do próprio Jurassic Park, inúmeras outras obras do autor foram adaptadas ou tiveram roteiros assinados por ele. A própria continuação de Jurassic Park, O Mundo Perdido (1995), manteve uma leve adaptação de seu segundo livro; Twister (1996), um filme que não foi tão bem-sucedido, também é baseado em uma de suas obras escrita em parceria com a autora Anne-Marie Martin; Esfera (1998), ficção científica estrelada por Dustin Hoffman, Sharon Stone e Samuel L. Jackson também foi adaptação de um livro homônimo de Crichton e teve sua participação como co-roteirista.

Infelizmente, Michael Crichton faleceu em 2008, vítima de câncer (5 meses antes do final da série ER), mas com certeza seu legado para a ficção científica será eterno.



Além de assinar roteiros famosos como o de Jurassic Park e Esfera, Michael Crichton também escreveu o roteiro de Westworld (no Brasil Westworld - Onde ninguém tem alma), o mesmo que deu origem a atual série da HBO.

Além de escritor, Crichton foi responsável por inúmeros roteiros de filmes e séries. Ele trabalhou ao longo de 15 anos como roteirista da série médica ER (no Brasil, Plantão Médico)

Jurassic Park faz jus ao gênero chamado Thriller Científico. Mesmo escrita em 1990, a mais conhecida obra de Michael Crichton tem um texto atemporal, dinâmico e envolvente.

Não muito diferente do filme homônimo de 1993, a trama envolve um grupo de cientistas visitando um hipotético parque onde o milionário John Hammond patrocinou a pesquisa que traria os dinossauros de volta a vida. Seu objetivo era que parque virasse uma atração turística com os dinos sob total controle, inclusive não podendo se reproduzir naturalmente. Também assim como no filme temos os personagens principais: o paleontólogo Alan Grant, a paleobotânica Ellie Satte, o matemático Ian Malcolm, o advogado Don Genaro, além dos netos de Hammond Tim e Lex. A trama toda passa a se desenvolver quando são encontrados ovos de dinossauros pelo parque (provando que eles conseguiam se reproduzir fora do laboratório), ao mesmo tempo em que se desenvolve uma conspiração entre alguns funcionários que desejam levar a tecnologia genética para fora do parque.

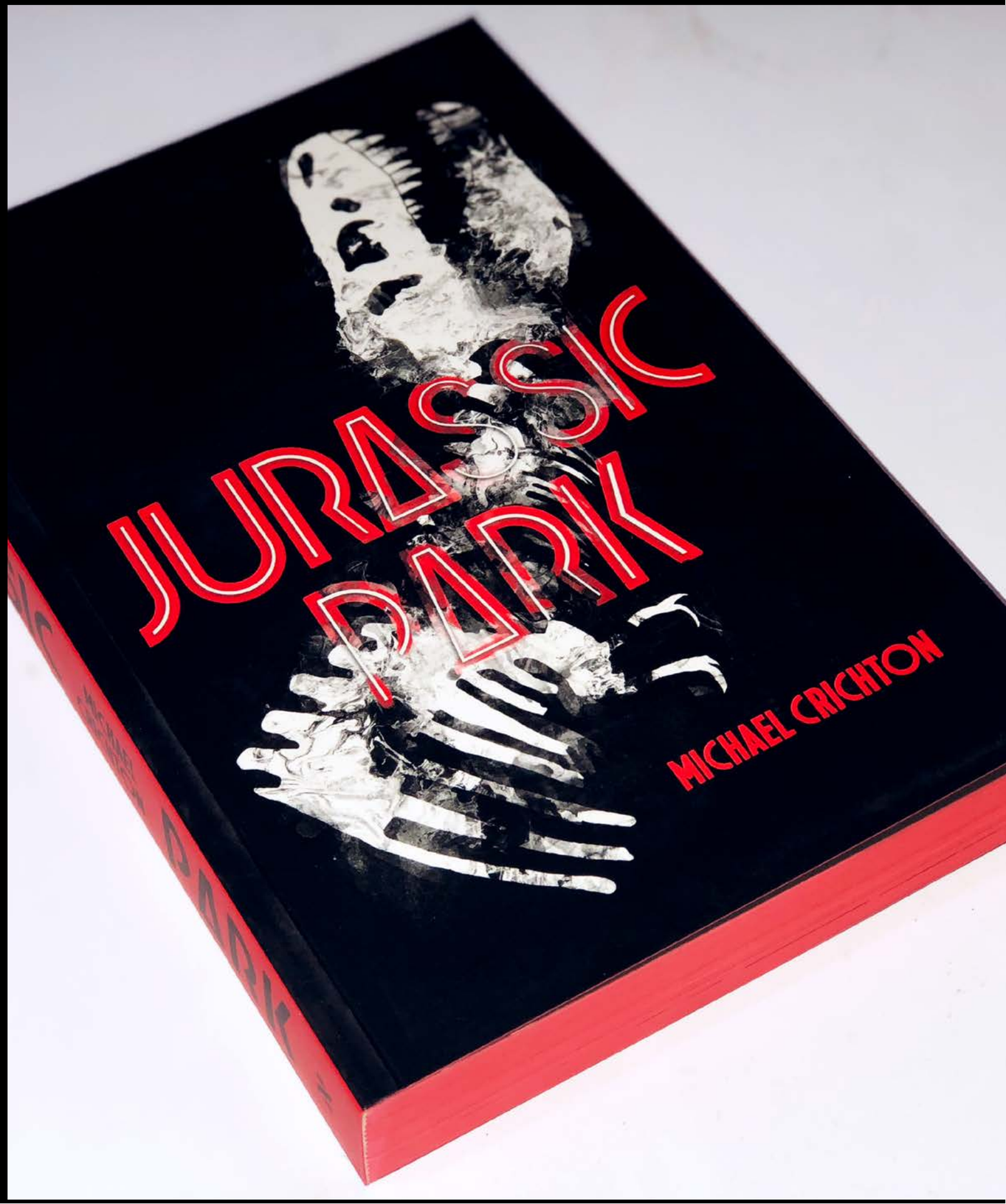
Comparar o livro Jurassic Park com o filme talvez seja até injusto. Apesar do filme dirigido por Steven Spielberg e co-roteirizado pelo próprio Michael Crichton ser um dos maiores e mais bem-sucedidos clássicos do cinema, em suas 2h e 7 min seria impossível traduzir perfeitamente toda a filosofia e ficção científica desenvolvidas na 528 páginas do material original. O texto é totalmente embasado em conceitos que biológicos e genéticos sem se perder em explicações desnecessárias e sendo acessível a qualquer leitor. Claro, provavelmente boa parte do que está escrito está defasada hoje, mas é um dos principais pontos que fazem a trama ser tão imersiva. Os discursos de Ian Malcolm (que funciona meio que como um protagonista) sobre a teoria do caos são extremamente interessantes de ler ao mesmo tempo que trazem críticas a forma como a ciência foi desenvolvida para a recriação das feras jurássicas.

Outro ponto de diferença entre livro e filme é que todos os outros personagens são bem mais desenvolvidos no texto, incluindo-se nessa lista os funcionários da InGen. Há algumas viradas que são diferentes e todo o suspense envolvido no desenvolvimento parece até mais profundo, sendo alguns trechos bem mais assustadores. Fora isso, a diversidade de dinossauros é também maior que a do filme, sendo que após terminar a leitura, fiquei imaginando como seriam feitas várias cenas que não foram para as telonas. O final é consideravelmente diferente ao do filme, mas igualmente grandioso, garantindo que qualquer fã do filme vá gostar de ler o livro mantendo-se as surpresas do final.

Em resumo, Jurassic Park é um livro espetacular e vale a atenção de qualquer amantes da ficção científica, do suspense e de dinossauros.

NOTA:

SUPER



De volta ao mundo dos dinossauros, O Mundo Perdido traz uma trama muito superior à adaptação homônima que chegou aos cinemas em 1997 dirigida por Steven Spielberg.

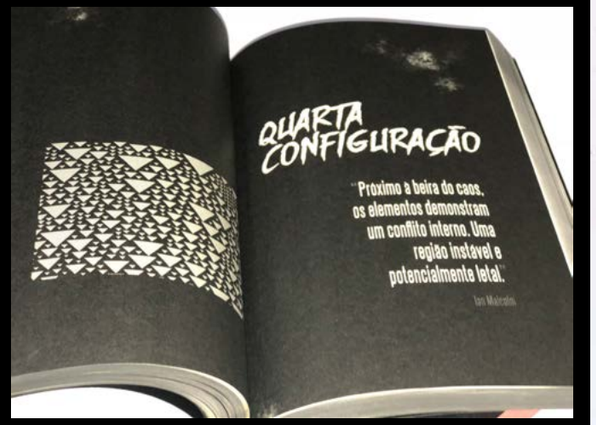
Após os acontecimentos de Jurassic Park, passaram-se seis anos. A ilha Nublar (ilha fictícia nos arredores da América Central onde originalmente o Parque dos Dinossauros seria aberto) foi abandonada e o governo está fazendo de tudo para que o mínimo de informações possível seja vazada. Entretanto, relatos de estranhas criaturas aparecendo em vários cantos nas regiões costeiras da Costa Rica levam o paleontólogo Richard Levine a buscar contato o Ian Malcolm para que ele participe de uma expedição junto de sua equipe afim de descobrir o que está ocorrendo com os dinossauros remanescentes.

Se por um lado Jurassic Park fala muito sobre o caos e a vida na Terra, O Mundo Perdido procura desenvolver a trama e as discussões entre Ian Malcom e Richard Levine baseando-se em temas como morte, extinção e extermínio. Levine tem uma equipe própria (mais ou menos como no primeiro livro) composta pela paleobotânica Sarah Harding e um mecânico chamado Thorne. Há também os alunos Arby e Kelly que em teoria seriam as crianças da vez, assim como Tim e Lex, mas, na prática, esses novos personagens funcionam de uma forma completamente diferente nessa trama. Diferente do primeiro livro também, em O Mundo Perdido leva-se um bom tempo em preparação para a expedição principal da trama, sendo que até vermos o primeiro dinossauro passa-se uma boa quantidade de páginas. Esse início acaba tendo uns trechos um tanto lentos e arrastados, mas nada que comprometa a diversão do livro em si.

Fora isso, o texto de Crichton está novamente espetacular. O suspense retorna tão bom quanto no primeiro livro com um salto na qualidade descritiva do autor, além da criatividade para mortes também ter recebido um update. Melhor ainda, Ian Malcolm está de volta mais filosófico que nunca e trava com Richard Levine algumas das melhores discussões que eu já vi na literatura de ficção científica.

E, se por um lado Jurassic Park se discute muito sobre como a adaptação para os cinemas é até hoje muito boa, a comparação de O Mundo Perdido com sua versão cinematográfica é um tanto complicada. Alguns pontos até funcionam mais ou menos como Crichton escreveu no segundo livro, mas, na prática, o filme trás apenas o título de relação direta ao que está nas páginas. Acaba que o segundo livro é até bem mais sombrio que o primeiro, enquanto o segundo filme se torna um tanto mais bobo.

Enfim, apesar de não ter achado O Mundo Perdido tão bom quanto a primeira parte da obra é uma leitura que vale tanto a pena quanto Jurassic Park.



NOTA:

SUPER

Gostou? Esse box pode ser seu!

Acesse http://bit.ly/promocaodinos e descubra!

Olá, pessoal, espero que tenham gostado da primeira edição do Super Literário Pocket. A publicação do pocket será quinzenal e traremos conteúdos mais curtos e com foco reduzido em comparação à publicação principal do Super Literário.

A primeira edição do Super Literário, apesar de atrasada, agora tem data marcada para a publicação: 15/10/2018. E terá a temática principal de terror.

Enquanto isso, abrimos duas novas submissões de contos: uma com temática de terror e outra com temática livre. Os contos aprovados serão publicados na primeira edição do Super Literário em outubro.

Para maiores informações das submissões seguem os links:

Submissões Terror: http://bit.ly/subterror

Submissões Livres: http://bit.ly/sublivre

No mais, aguardo o contato de vocês

Victor Rogério